



Agosto/2017

## Índice Firjan de Produção Exportada (IFPE)

Nos últimos anos o Brasil vem passando por um cenário interno desafiador, sem dúvidas a maior crise econômica e política das últimas décadas. Nesse primeiro semestre, a economia deu sinais de recuperação da atividade, no entanto ainda muito incipientes. Após dois anos com resultados negativos, a expectativa é que o PIB brasileiro cresça abaixo de 0,5% em 2017, tendo como destaque positivo apenas o setor agropecuário.

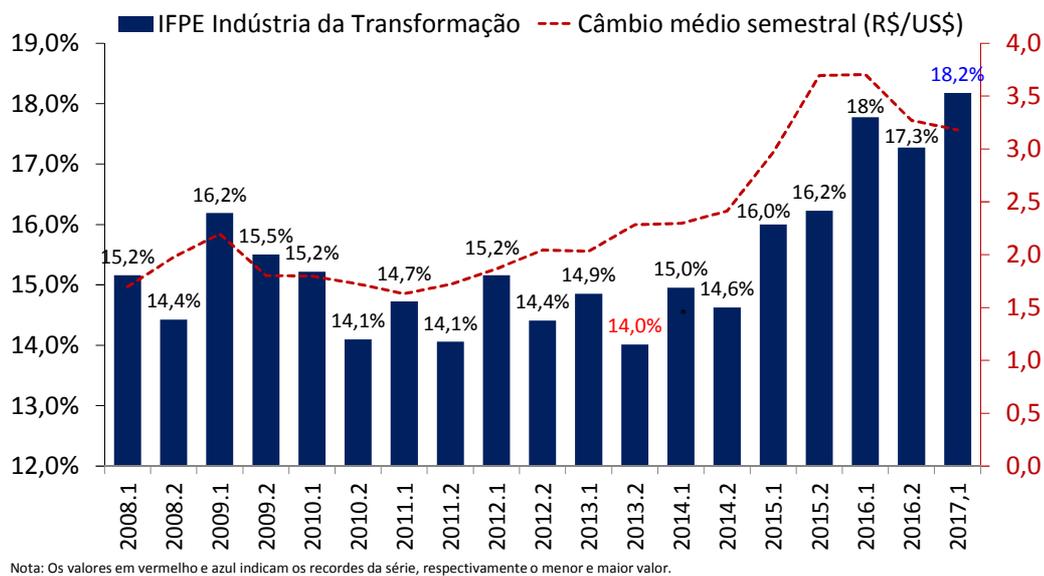
No cenário internacional, mesmo em um ambiente de elevada incerteza, com Brexit, efeito Trump e eleições francesas, a atividade econômica mostrou bons resultados no primeiro semestre. A economia americana deu sinais positivos, sobretudo no mercado de trabalho, e a China surpreendeu ao apresentar o maior crescimento econômico em seis trimestres (6,9%). Por sua vez, a Zona do Euro segue com crescimento baixo, mas dentro das expectativas do mercado.

Nesse contexto, a demanda externa se apresentou como alternativa ao escoamento da produção industrial brasileira diante da fraca atividade interna, mas não foi suficiente para suprir a crise doméstica. As exportações da indústria de transformação brasileira se mantiveram praticamente no mesmo nível do primeiro semestre de 2016 (-0,1%), quando atingiu seu recorde, ao passo que a produção industrial apresentou queda de 2,2% nessa métrica. Com isso, o **Índice FIRJAN de Produção Exportada (IFPE)**, indicador que mede a parcela da produção industrial de transformação brasileira destinada às vendas externas, atingiu seu recorde histórico ao marcar 18,2%. Ou seja, o desempenho da indústria de transformação brasileira no setor externo é explicado, sobretudo, por fatores domésticos, uma vez que a absorção externa aos produtos industriais brasileiros pouco se alterou.

A análise histórica revela que a combinação de queda da atividade com desvalorização do câmbio foi determinante para que o IFPE atingisse o nível recorde. Foi exatamente a partir de 2015, quando se iniciou o ciclo de desvalorização do câmbio e a queda da atividade industrial que o IFPE iniciou sua trajetória de crescimento. Nesse período, o câmbio saiu de R\$ 2,97/US\$ para atuais R\$ 3,18/US\$<sup>1</sup>, contribuindo para um crescimento de 9,97% das exportações industriais, enquanto a produção da indústria recuou 11,8%. Nesse período o IFPE aumentou de 14,6% para atuais 18,2%. O gráfico a seguir ilustra muito bem essa dinâmica

<sup>1</sup> Média semestre.

## Índice Firjan de Produção Exportada (IFPE)



Entre os 24 setores da indústria de transformação analisados, 16 aumentaram a parcela de produção exportada (IFPE) nos primeiros seis meses de 2017 frente ao mesmo período de 2016. Além disso, quatro setores atingiram nível recorde. A baixa atividade fabril foi determinante para esse resultado, uma vez que dos 16 setores que aumentam seu IFPE, todos reduziram a quantidade produzida. Ou seja, em nenhum setor o IFPE foi direcionado exclusivamente pelo aumento das exportações.

Analisando os dois setores com IFPE alto (acima de 30%), *Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (50,6%) seguiu com o maior IFPE do país. Além disso, o setor apresentou o maior aumento da parcela exportada na comparação interanual (42,1% para 50,6%), explicado pela queda da quantidade produzida (-16,9%) maior que da exportação (-12,6%). Por sua vez, o setor de *Metalurgia* reduziu seu IFPE de 40,2% para 39,7%, com aumento na produção (+1,4%) e queda na exportação (-4,0%). Contudo, o setor segue como o segundo maior IFPE do país.

Entre os setores analisados, 10 apresentaram IFPE médio (entre 10% e 30%). O setor de *Máquinas e Equipamentos* apresentou seu maior IFPE na série histórica desde 2003 (28,4%) devido à combinação de queda na produção (-2,6%) e aumento na quantidade exportada (+7,5%). Nesse grupo também se destacou o setor de *Borracha e Plástico* (+10,2%) que retornou para o grupo de médio IFPE devido ao aumento das exportações e com recorde histórico no seu IFPE.

Entre os setores com IFPE baixo (abaixo de 10%), *Móveis* (+7,4%) foi destaque ao registrar recorde na série histórica do IFPE em 2017, com a combinação de recuo na produção (-5,2%) e aumento na exportação (+4,2%). Com comportamento semelhante, o setor de *Minerais não metálicos* (+7,4%) atingiu seu maior resultado no IFPE desde 2005. Por sua vez, o setor de *Coque, derivados de petróleo e biocombustível* (+9,3%) reduziu seu IFPE em quase 1,0 p.p na comparação interanual, devido à combinação de queda da produção (-9,5%) e retração nas exportações (-13,4%). A tabela a seguir mostra os resultados setoriais.

## Índice FIRJAN de Produção Exportada - Brasil (IFPE-BR)

Alto IFPE (acima de 30%)	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1
Metalurgia	35,9%	34,6%	40,2%	37,0%	39,7%
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	34,5%	44,9%	42,1%	57,4%	50,6%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1
Borracha e plástico	8,9%	8,6%	10,1%	9,2%	10,2%
Diversos	11,8%	11,0%	13,6%	12,1%	13,6%
Outros produtos químicos	13,6%	13,4%	14,1%	13,8%	15,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,9%	14,2%	15,1%	15,3%	16,0%
Indústria da Transformação	16,0%	16,2%	17,8%	17,3%	18,2%
Madeira	19,4%	19,9%	20,3%	19,6%	20,1%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	17,7%	19,0%	24,2%	21,7%	23,0%
Alimentos	22,9%	21,9%	22,9%	21,7%	23,1%
Celulose, papel e produtos de papel	24,4%	23,3%	24,2%	22,7%	23,7%
Artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	22,8%	22,7%	24,5%	23,0%	24,1%
Máquinas e equipamentos	22,9%	23,2%	27,6%	26,3%	28,4%
Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1
Vestuário e Acessórios	1,1%	1,0%	1,2%	1,1%	1,2%
Impressão, reprodução e Gravações	0,8%	1,2%	1,0%	1,4%	1,2%
Bebidas	1,2%	1,3%	1,2%	1,4%	1,2%
Fumo	3,1%	3,1%	3,3%	4,0%	3,8%
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	6,6%	5,7%	7,0%	5,8%	7,1%
Têxtil	6,2%	6,4%	7,4%	6,7%	7,1%
Minerais não metálicos	6,1%	6,0%	6,8%	6,7%	7,4%
Móveis	5,8%	6,2%	7,0%	6,9%	7,4%
Coque, derivados de petróleo e biocombustível	7,9%	9,6%	8,4%	10,5%	9,3%
Farmacêutico	8,4%	8,5%	8,6%	8,6%	8,7%
Metal exceto máquina e equipamentos	8,0%	8,8%	9,3%	9,9%	9,8%
Produtos de informática	7,5%	7,2%	10,8%	8,4%	9,9%

Fonte: Sistema FIRJAN

Nota: Em azul, IFPE recorde histórico. Em vermelho, IFPE mínimo histórico.

De modo geral, os resultados do IFPE mostram que o setor externo sozinho não possui a força necessária para ser o motor de recuperação da indústria brasileira. De fato, o setor continuou absorvendo nossa produção em volume próximo ao recorde observado no primeiro semestre de 2016, mas a atividade industrial interna seguiu em queda e atingiu o menor desde 2004. Com isso, o IFPE da indústria de transformação alcançou seu valor recorde. Ou seja, esse resultado ocorreu mais como resultado da queda na produção do que pela conquista de novos mercados para os produtos brasileiros exportados. É importante ressaltar também que a participação das exportações industriais no país ainda é pequena quando comparada os seus pares, e também bastante dependente da taxa de câmbio.

Para os próximos anos, as projeções indicam crescimento da economia mundial acima do esperado para o Brasil. Para o país aproveitar esse cenário e aumentar a inserção internacional dos seus produtos é necessário avançar em questões estruturais, sobretudo em relação à carga tributária, custo do trabalho e infraestrutura, só assim será possível reduzir os custos de produção e aumentar a produtividade de forma permanente. A reforma trabalhista pode já ser vista como um avanço, mas ainda há um caminho de melhorias a ser percorrido para melhorar o ambiente de negócios no Brasil. Continuar dependendo da taxa de câmbio, variável que se ajusta à conjuntura doméstica e internacional, é uma estratégia equivocada.

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Defesa de Interesse:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart; **Equipe Técnica:** Júlia Ornellas, Tomaz Leal e Nayara Freire. Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)  
 Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/default.htm>